
4. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO



As estratégias de desenvolvimento turístico apresentadas neste capítulo são resultados de um abrangente processo de planejamento, participativo e estratégico. Ao longo deste processo houve subsídios tanto de fontes secundárias, por exemplo, diversos estudos elaborados pelo poder público estadual e federal, como de pesquisas *in loco*, com um extenso trabalho complementar de pesquisa de campo.

Deve-se destacar que as estratégias aqui propostas visam delimitar os parâmetros para o crescimento da atividade turística na Bahia, tendo como base conceitual a noção de **desenvolvimento sustentável**. Contemplam-se, desta forma, projetos e ações em diversas áreas, partindo do diagnóstico preparado e da análise SWOT (Potencialidades, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças) para cada um dos temas e aspectos recomendados pelo BID no âmbito do PRODETUR/NE II.

Por meio do processo de planejamento participativo - com contribuições das políticas de governo (estadual e federal) e dos objetivos do PRODETUR/NE II - identificou-se uma série de valores, que definiram as vertentes, visão e missão do turismo na Bahia como um todo. Ressalta-se que tais diretrizes são comuns para o Estado da Bahia e que, portanto, devem ser seguidas em todos os Pólos Turísticos do Estado levando-se em consideração as especificidades regionais. Neste sentido, a análise SWOT possibilitou a indicação de uma série de diferenças e nuances relacionadas à esta caracterização regional, aspecto relevante e de suma importância para o sucesso deste PDITS.

Assim, visando a demonstração adequada das análises e informações coletadas e atendendo ao sugerido pelo Termo de Referência de elaboração dos PDITS do PRODETUR/NE II, entendeu-se como ideal dividir este capítulo em dois itens, sendo o primeiro focado na análise SWOT e o seguinte nas estratégias estaduais e regionais propriamente ditas.

4.1. Matriz SWOT

Conforme mencionado anteriormente, as estratégias de desenvolvimento turístico apresentadas neste capítulo são resultados de um abrangente processo de planejamento participativo, o que permitiu diagnosticar de forma bastante ampla e consistente as particularidades e nuances relativas ao desenvolvimento turístico no Pólo Chapada Diamantina. A partir de tais subsídios, presentes ao longo do capítulo 3 deste PDITS, foi elaborada uma Matriz SWOT, que são as iniciais, em inglês, de:

- **Pontos fortes** – são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que propiciam vantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;
- **Pontos fracos** – são os elementos internos ao ambiente do sistema turístico, que acarretam desvantagens a esse sistema e que são passíveis de intervenção direta pelos envolvidos;
- **Oportunidades** – são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem ser utilizados para gerar vantagens a esse sistema desde que haja capacidade ou vontade de usufruir deles;
- **Ameaças** – são os elementos externos ao ambiente do sistema turístico, que podem diminuir ou eliminar vantagens existentes.

Nota-se que a matriz SWOT é uma ferramenta muito difundida entre profissionais de mercadologia para efetuar um diagnóstico estratégico de uma empresa. Entende-se que por meio deste instrumental analítico pode-se definir as relações existentes entre os fatores internos (pontos fortes e fracos) e os fatores externos (oportunidades e ameaças) do sistema de turismo o que resulta, em síntese, numa análise notadamente sucinta, objetiva e eficiente da área objeto de estudo.

Por fim, considerou-se coerente seguir a estrutura proposta pelo Termo de Referência utilizado para a realização deste PDITS, sendo analisados, desta forma, os diversos aspectos relativos ao turismo no Pólo propostos pelo referido Termo, acrescidos de algumas alterações consideradas oportunas pela equipe técnica.

Optou-se, também, pela elaboração das Matrizes SWOT tendo-se como objeto de análise o Pólo Turístico Chapada Diamantina de forma única, diferentemente dos capítulos anteriores em que foi utilizada a divisão da área em três circuitos distintos. Assim, acredita-se que a apresentação das matrizes SWOT para o Pólo todo atende de forma mais eficaz aos propósitos de síntese e inteligibilidade desta ferramenta analítica.

Os temas que serão objetos de análise das matrizes SWOT, bem como uma breve descrição do significado de cada um destes aspectos, são os seguintes:

- **Áreas de Interesse Turístico** – compreende uma análise ampla e global dos principais obstáculos e potencialidades que o Pólo Turístico Chapada Diamantina apresenta atualmente;
- **Estruturas de Apoio Turístico** – serviços turísticos oferecidos nos municípios do Pólo, como por exemplo: hospedagem, agências de viagem, operadoras, locadoras de automóveis, transportadoras e equipamentos de animação e entretenimento;
- **Circuitos Turísticos e Produtos** – aspectos relacionados à composição dos produtos turísticos existentes e suas características mercadológicas, bem como a variedade e singularidade dos atrativos naturais e culturais;
- **Grau de Atratividade e/ou Conservação dos Atrativos** – capacidade dos atrativos turísticos em apreender demanda de turistas levando-se em conta seu estado de conservação e atratividade;
- **Qualidade da Gestão Pública** – avaliação qualitativa da Gestão Pública existente nos municípios do Pólo balizada, sobretudo, na verificação da existência ou não de instrumentos legais de gestão pública, recursos materiais adequados e qualificação dos recursos humanos envolvidos neste processo;
- **Preços Turísticos e Competitividade** – adequação dos preços praticados pelos prestadores de serviços turísticos face ao produto oferecido e sua competitividade perante outros produtos ecoturísticos concorrentes;
- **Promoção Turística** – análise das iniciativas de promoção turística implantadas pela iniciativa privada, prefeituras municipais e pelo Governo do Estado da Bahia;
- **Planejamento** – ações de planejamento da atividade promovidas pelo Poder Público no âmbito dos municípios e do Governo Estadual;
- **Organização e Capacidade Empresarial do Setor Turístico** – grau de conhecimento dos empresários do setor turístico quanto à sua atividade e qualificação técnica de seus funcionários. Existência e representatividade de entidades da sociedade civil que congreguem e articulem os representantes do setor turístico local;
- **Mercados Emergentes** – avaliação dos mercados emissores de demanda turística nacional e internacional em relação às suas tendências de crescimento e ao perfil dos turistas;
- **Gastronomia e Artesanato** – compreende uma análise das características dos restaurantes turísticos e da produção de artesanato nos municípios do Pólo;
- **Condições de Acessibilidade** – situação atual do sistema de transportes

que serve a área objeto de estudo envolvendo notadamente os transportes rodoviário e aéreo;

- **Condições de Saneamento Básico** – análise das condições de oferta dos serviços públicos de abastecimento de água, esgoto e coleta e disposição de resíduos sólidos;
- **Aspectos Ambientais** – análise dos aspectos ambientais da Chapada Diamantina como áreas de conservação, paisagem, bacias hidrográficas, relevo e clima, dentre outros;
- **Aspectos Sócio-Culturais** – compreende a análise das características sócio-culturais da área de estudo, abrangendo tanto os aspectos bio-sociais como o gênero e a educação, até os econômicos como as atividades extrativistas e o comércio;
- **Segurança Pública** – condição atual da segurança pública, serviços de salvatamento e de bombeiros nos municípios do Pólo como fator limitante ou incentivador da atividade turística.

Assim, para cada um dos temas foi feita uma matriz SWOT, conforme apresentado nas tabelas a seguir.

Tabela 4.1. Áreas de interesse turístico

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Presença de atrativos naturais e culturais com características singulares e de elevada potencialidade turística. ➤ Produtos turísticos já consolidados no mercado nacional e internacional, sobretudo no Circuito do Diamante. ➤ Municípios em estágios de desenvolvimento turístico bastante distintos entre si, o que permite a implementação de estratégias de desenvolvimento mais eficazes sob a ótica de complementaridade e de sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os municípios que compõem o Pólo apresentam uma rede de infra-estrutura urbana insuficiente para atender satisfatoriamente à população local e aos turistas. ➤ Baixa articulação entre os empresários do setor privado e o Poder Público dos municípios. ➤ Baixa diversificação das economias municipais, observada sobretudo pela pouca representatividade que o setor de serviços possui. ➤ Número reduzido de serviços turísticos oferecidos de forma profissional, o que impede a formatação de produtos turísticos mais qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Ecoturismo é uma vertente do turismo em franca expansão nos mercados nacional e internacional. ➤ Com o incremento da receita turística nos municípios do Pólo outros setores da economia serão aquecidos e passarão a ter uma importância maior no contexto econômico regional. ➤ O Estado da Bahia paulatinamente se firma como um destino turístico consolidado e bastante competitivo, o que permite a prospecção de novos mercados para seus produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Suscetibilidade à degradação ambiental em decorrência do uso excessivo dos atrativos naturais sem a observância da capacidade de carga dos atrativos. ➤ As áreas de interesse turístico passarão a receber fluxos migratórios excessivos de pessoas buscando oportunidades de emprego e renda propiciadas pela atividade turística. ➤ Concorrência de destinos ecoturísticos semelhantes que disponham de produtos turísticos mais diversificados e melhor estruturados.

Tabela 4.2. Estruturas de apoio turístico

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de meios de hospedagem e equipamentos turísticos adequados ao recebimento de turistas, com maior concentração no Circuito do Diamante. ➤ Apesar da pequena presença de agências de receptivo na região do Pólo, há indicações de que este número vem crescendo paulatinamente, sobretudo no Circuito do Diamante. ➤ Há a preocupação e interesse por parte dos empresários do Pólo em modernizar suas estruturas para melhor atender a demanda atual de turistas e, desta forma, adequar-se ao recebimento de uma demanda futura mais exigente e com menor sensibilidade a preços. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixa qualificação técnica dos empreendedores, o que acarreta em uma administração feita com pouco profissionalismo e gerencialmente pouco eficaz. ➤ Pouca diversificação dos serviços turísticos prestados. ➤ Entre a maioria das estruturas de apoio turístico há um caráter familiar em demasia na prestação de serviços. ➤ Recursos humanos de áreas operacionais com baixa qualificação para o atendimento de uma demanda de turistas estrangeiros, sobretudo relacionado à reduzida proficiência em dois idiomas. ➤ Entre os prestadores de serviços turísticos como locadoras de automóveis e transportadoras há muita informalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Captar uma demanda de turistas que busca destinos ecoturísticos com serviços mais específicos e diversificados. ➤ Em decorrência do aumento da receita turística há a possibilidade das economias municipais adquirirem um maior dinamismo devido à diversificação e ao aumento da cadeia produtiva diretamente ligada ao setor turístico. ➤ Aumento da oferta de emprego nos municípios. ➤ A falta de serviços de agenciamento receptivo representa oportunidades de investimento para o setor privado. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de rentabilidade dos empreendimentos turísticos devido à sazonalidade e aos altos custos de mercadorias provenientes de fora da região. ➤ Migração excessiva de empreendedores provenientes de outras regiões, limitando a inclusão da comunidade local como mera mão de obra barata e não qualificada. ➤ Aumento excessivo do fluxo migratório de pessoas em busca de oportunidades de emprego e renda.

Tabela 4.3. Circuitos turísticos e produtos

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A complementaridade dos atrativos turísticos potenciais e efetivos do Pólo permite que sejam formatados produtos turísticos diferenciados entre si, de modo a atender às demandas de nichos de mercado mais específicos. ➤ A existência de diversas trilhas já consolidadas para caminhadas, ciclismo e etc., que permitem a integração entre os diversos circuitos. ➤ A possibilidade de diversificação da oferta de produtos contribui para uma melhor distribuição espacial da demanda turística, o que ajuda a atenuar os efeitos negativos decorrentes da atividade sobre o espaço geográfico de forma geral, garantindo uma visibilidade temporal maior aos atrativos. ➤ Muitos dos atrativos naturais da região encontram-se localizados dentro de Unidades de Conservação, o que garante a possibilidade de implementação de ferramentas de gestão com maior poder de ordenamento do uso destas áreas (como os Parques Nacionais ou das APAs). ➤ Presença de eventos culturais em todo o Pólo (Festas de São João, do Divino Espírito Santo, do Senhor dos Passos e o Festival de Inverno de Lençóis, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca diversificação dos produtos turísticos, sobretudo quanto aos componentes relativos aos serviços turísticos oferecidos. ➤ Utilização dos atrativos turísticos restrita a algumas áreas, o que acaba por sobrecarregar os recursos naturais, sujeitando-os a sofrer impactos negativos decorrentes de uma visitação excessiva. ➤ Municípios com infra-estrutura urbana insatisfatória para o atendimento da população local e dos turistas. ➤ Dificuldade de acessos rodoviários a muitos dos atrativos naturais existentes no Pólo. ➤ Excetuando-se o Circuito do Diamante, há poucas agências de receptivo nos municípios. ➤ Baixa qualificação dos prestadores de serviços turísticos para atender a uma demanda de turistas com padrões de exigências mais elevados. ➤ A baixa articulação entre os prestadores de serviços e gestores públicos dificulta a formatação de novos produtos turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dada a singularidade e grau de conservação de alguns dos atrativos existentes na Chapada Diamantina, há a possibilidade de se aumentar a demanda internacional de turistas para a região. ➤ O Estado da Bahia configura-se atualmente como o principal Cluster de entretenimento do país, o que pode gerar um aumento do fluxo de turistas para o Pólo no bojo da macro-estratégia estadual. ➤ Aumento do turismo doméstico em decorrência do aumento de preços dos destinos internacionais em um cenário econômico de desvalorização cambial. ➤ Captação de um maior fluxo de turistas internacionais em razão da sobre-valorização do Dólar frente o Real. ➤ O aumento da receita turística poderá possibilitar a diversificação do setor terciário da economia e agregar mais valor ao produto turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Concorrência de destinos turísticos com características semelhantes e estratégias de captação de turistas mais eficazes. ➤ A adoção de políticas de preços predatórias pelos prestadores de serviços turísticos como um reflexo da sazonalidade do fluxo de turistas. ➤ Diminuição da qualidade dos serviços turísticos em função de uma concorrência predatória entre os empresários locais. ➤ Mercantilização e banalização de manifestações culturais, processos produtivos artesanais e hábitos cotidianos da população autóctone e uma conseqüente perda de identidade destas comunidades.

Tabela 4.4. Grau de atratividade e/ou conservação dos atrativos

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ De forma geral os atrativos naturais do Pólo encontram-se em bom estado de conservação. ➤ A presença de atrativos naturais com características singulares suficientes para atrair demanda internacional para o Pólo. ➤ Grande parte dos atrativos naturais do Pólo estão inseridos em Unidades de Conservação, o que garante a existência de instrumentos legais mais restritivos quanto ao uso destes locais pelo público. ➤ Há grande presença de atrativos turísticos potenciais nas áreas onde há poucos produtos turísticos formatados (sobretudo no Circuito do Ouro), o que permite uma maior dispersão da visitação e uma diminuição do impacto aos atrativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixa incidência de estudos de capacidade de carga dos atrativos naturais do Pólo. ➤ Muitos dos atrativos identificados não possuem infra-estrutura adequada para receber turistas, o que em médio prazo pode gerar impactos significativos a estes ambientes. ➤ Em geral, os atrativos apresentam uma acessibilidade avaliada entre fraca e razoável, excetuando-se o Circuito do Diamante onde as condições de acesso encontram-se, no geral, em melhores condições. ➤ Com um número reduzido de produtos turísticos formatados e aptos a receber visitantes a pressão antrópica sobre estes ambientes tende a se intensificar. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A manutenção dos atrativos naturais com baixo grau de alteração paisagística e/ou degradação ambiental representa uma vantagem competitiva do Pólo perante outras destinações turísticas que já não possuem tais características. ➤ O Parque Nacional da Chapada Diamantina já se constitui num destino ecoturístico conhecido e pode embasar ações de promoção turística nos mercados emissores. ➤ A interpretação ambiental é atualmente uma oportunidade de investimento da iniciativa privada, pois agrega valor ao produto turístico e contribui para diminuir os impactos negativos que a atividade turística provoca. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Com a formatação de novos produtos turísticos e o investimento em promoção turística na região do Pólo poderão ocorrer alterações negativas no grau de conservação dos atrativos naturais em decorrência do aumento excessivo da visitação. ➤ A perda de qualidade ambiental e/ou paisagística dos atrativos poderá restringir o potencial de atratividade nos recursos naturais do Pólo devido ao mau uso tanto pelos visitantes atuais quanto pela exploração predatória por outras atividades como, por exemplo, mineração e agricultura.

Tabela 4.5. Qualidade da gestão pública

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Há no Poder Público de alguns municípios a consciência e a percepção de que a atividade turística deve ser alvo de uma atuação mais efetiva e com enfoque estratégico. ➤ Em alguns municípios do Pólo observa-se uma participação mais atuante da sociedade civil na condução das políticas públicas por meio dos Conselhos Municipais de Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixa incidência de ferramentas de gestão nos municípios (Planos Diretores, Leis de Uso do Solo e Meio Ambiente). ➤ Estruturas administrativas municipais com baixo índice de informatização e dotadas de poucos instrumentos para a realização de uma fiscalização sistemática do interesse público. ➤ Baixa qualificação técnica dos recursos humanos municipais, sobretudo no tocante às questões relativas ao turismo. ➤ Elevada evasão fiscal dos tributos cobrados em âmbito municipal. ➤ Demasiada dependência financeira dos municípios em reação aos repasses estaduais e federais de receitas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de programas no âmbito da administração federal, como o PMAT - Programa de Modernização da Administração Tributária e Gestão dos Setores Sociais Básicos, que visa à modernização tributária dos municípios brasileiros. ➤ A Lei de Responsabilidade Fiscal limita e normatiza o gasto das finanças públicas e prevê a prestação de contas dos mesmos (Lei Complementar no 101 de 4 de maio de 2000). ➤ A melhora gradativa da qualidade da gestão pública nos municípios do Pólo pode proporcionar maior competitividade aos produtos turísticos do Pólo em comparação aos destinos concorrentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em decorrência de alterações negativas no cenário macro-econômico nacional e de um possível aumento das restrições fiscais, os municípios poderão sofrer uma redução de repasses de receita provenientes dos governos estadual e federal. ➤ A má administração fiscal do município pode restringir o repasse de recursos financeiros, obedecendo as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Tabela 4.6. Preços turísticos e competitividade

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demanda turística consciente de que o produto ecoturístico, devido às suas singularidades e especificidades, em geral, apresenta preços mais elevados do que os destinos vinculados a outros nichos de mercado. ➤ Produtos turísticos com elevada competitividade perante destinos ecoturísticos semelhantes, dada a singularidade dos atrativos existentes no Pólo e os preços praticados. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os produtos turísticos mais estruturados e com serviços mais específicos restringem-se a poucos atrativos já efetivos e “tradicionais” no Circuito do Diamante. ➤ Baixa diversificação do produto turístico, o que dificulta a captação de turistas provenientes de nichos de mercado mais específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Destino com oferta turística competitiva, apresentando uma relação de qualidade / preço adequada quando comparada à concorrência nacional. ➤ Valorização do produto turístico tendo-se como contrapartida a inserção de serviços turísticos mais especializados e diversificados. ➤ A diversificação e diferenciação do produto turístico Chapada Diamantina garantem maior competitividade ao destino e permite que os preços cobrados se elevem de forma não predatória, o que maximiza o efeito multiplicador do turismo nas economias municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Concorrência de destinos turísticos semelhantes e que apresentem características mais competitivas do que o produto Chapada Diamantina. ➤ Em decorrência de uma busca pela competitividade do produto Chapada Diamantina focada apenas no preço cobrado, corre-se o risco de haver uma diminuição do valor percebido pelo turista em relação à sua experiência no destino. ➤ Deterioração da situação financeira das empresas aéreas no Brasil e uma possível elevação dos preços de passagens aéreas, o que diminuiria a propensão de gasto com turismo no mercado doméstico.

Tabela 4.7. Promoção turística

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O produto Chapada Diamantina já possui uma identidade relacionada ao ecoturismo no mercado doméstico. ➤ A promoção turística sistemática da área de estudo nos principais mercados emissores, sobretudo na região Sudeste do país. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciativas de promoção turística no exterior inexistentes ou pouco eficazes, o que deixa de captar um maior fluxo de turistas estrangeiros para o Pólo. ➤ Trade turístico pouco conscientizado quanto à importância da definição e implementação de uma estratégia de promoção turística. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Estado da Bahia possui uma estratégia bem definida no tocante à promoção turística do <i>Cluster</i> de entretenimento do Estado, o que representa uma oportunidade de utilização dos mesmos mecanismos de comunicação para o Pólo Turístico Chapada Diamantina. ➤ Elaboração de Plano de Marketing com ações imediatas de promoção dos produtos já formatados. ➤ Plano de Marketing que também indique a formação de novos produtos para ampliação do mercado adequado à região. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Neutralização das ações de promoção turística do Pólo Chapada Diamantina em função da adoção de estratégias de promoção de destinos ecoturísticos concorrentes mais eficazes. ➤ Promoção turística inexistente ou inadequada pode atrair público desconectado com os propósitos da região.

Tabela 4.8. Planejamento

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caráter participativo que permeia o processo de planejamento do PDITS do PRODETUR/NE II. ➤ Objetivos do PRODETUR/NE II focado na melhoria da qualidade de vida da população residente nos municípios. ➤ Construção do Aeroporto de Lençóis durante a primeira fase do PRODETUR/NE I. ➤ Existência de pesquisas de demanda turística realizadas no âmbito do Pólo, o que permite a construção de séries históricas acerca da evolução de seus indicadores turísticos. ➤ Criação do Conselho de Turismo do Pólo, no âmbito do PRODETUR II. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação de apenas um projeto proposto pelo PRODETUR/NE I. ➤ Baixa incidência de Planos Diretores nos municípios do Pólo, o que prejudica a implementação de políticas públicas que visem ao ordenamento das questões relativas ao planejamento urbano com horizontes mais longos. ➤ Pouca consciência quanto à importância do processo de planejamento turístico em setores da sociedade civil e do Poder Público em alguns municípios do Pólo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ampliação e aprofundamento do Programa de Desenvolvimento do turismo no Pólo com participação de instituições financeiras como o BID. ➤ Em função do amplo processo de planejamento com que a região está sendo contemplada espera-se que investimentos provenientes da iniciativa privada se efetivem na região. ➤ Aumento de linhas de financiamento bancário para empreendedores locais em decorrência do processo de planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição do montante financeiro destinado ao financiamento das intervenções propostas pelo PRODETUR/NE II. ➤ Falta de tradição em Planejamento na maioria dos municípios do Pólo pode retardar o ingresso do Prodetur II.

Tabela 4.9. Organização e capacidade empresarial do setor turístico

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Há em Lençóis uma maior profissionalização das empresas do setor turístico e uma maior articulação em torno de associações setoriais. ➤ Detectou-se no setor empresarial do Pólo uma disposição em participar de cursos de qualificação e aperfeiçoamento. ➤ Consciência dos empresários do setor turístico quanto à questão ambiental, em maior grau no município de Lençóis. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Poucas iniciativas de associativismo entre os empresários do setor turístico, sobretudo nos Circuitos Chapada Norte e do Ouro. ➤ Baixa qualificação técnica dos empresários do setor turístico em gestão administrativa de seus empreendimentos. ➤ Despreparo dos funcionários das empresas turísticas na prestação de serviços ao turista. ➤ Inexistência de sistemas de qualidade e controle na gestão dos empreendimentos turísticos. ➤ Pouca participação do setor empresarial em Conselhos municipais de Turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Qualificar os empresários do Pólo, sobretudo os dos Circuitos Chapada Norte e do Ouro, e garantir uma melhora qualitativa dos serviços prestados e uma maior diversificação e diferenciação do produto turístico. ➤ Aumentar a qualificação dos empresários efetivos e potenciais das comunidades para que se insiram na atividade turística de forma ativa e não apenas como mão de obra barata em áreas operacionais. ➤ Melhorar a gestão das empresas turísticas por meio de parcerias com empresas emissivas potenciais a fim de conseguir atrair um número maior de turistas para a região. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Despreparo e desarticulação do setor empresarial local poderá gerar uma competição interna predatória e diminuir a qualidade do serviço prestado ao turista. ➤ Baixa qualificação dos empresários e funcionários pode restringir o desenvolvimento de novos produtos turísticos mais diferenciados. ➤ A falta de articulação interna do setor privado pode acarretar dificuldades no relacionamento entre o setor público e empresários, prejudicando a melhoria das condições de infra-estrutura nos municípios.

Tabela 4.10. Mercados emergentes

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demanda crescente, tanto no mercado doméstico como no mercado internacional, por produtos ecoturísticos bem estruturados e com características singulares. ➤ Crescimento do percentual de turistas estrangeiros que visitam o Pólo observado nos últimos anos, sobretudo no Circuito do Diamante. ➤ Aumento da permanência média dos turistas, observado entre 1998 e 2001. ➤ Avaliação positiva dos turistas quanto à percepção do nível de preços cobrados pelos prestadores de serviços turísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição do GMDI – Gasto Médio Diário Individual dos turistas brasileiros e estrangeiros observada nos últimos anos. ➤ Decréscimo da renda média dos visitantes que visitaram Lençóis entre 2000 e 2001. ➤ Baixo estímulo ao aumento de gastos em função da escassez na oferta de serviços turísticos mais diferenciados. ➤ Grande parte da demanda turística corresponde a um fluxo intra-estadual que apresenta baixa propensão a gastos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Situação cambial do país é favorável ao aumento da demanda doméstica, em decorrência do encarecimento de destinos internacionais, e ao aumento da demanda internacional, em razão da valorização do Dólar frente o Real. ➤ O aumento do volume de gastos turísticos por meio da diversificação e diferenciação dos produtos turísticos, o que garantirá um crescimento da permanência média dos turistas que visitam o Pólo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diminuição da permanência média dos turistas que visitam o Pólo Chapada Diamantina em decorrência da retração do setor turístico mundial. ➤ Tendência mundial de realização de viagens mais curtas. ➤ Fortalecimento de destinos concorrentes, aumentando o nível de competição (Nordeste, Centro-Oeste e Amazônia).

Tabela 4.11. Gastronomia e artesanato

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Presença de culinária regional típica em alguns estabelecimentos de alimentação e bebidas do Pólo. ➤ No município de Lençóis há a presença de restaurantes que oferecem uma gastronomia mais diferenciada, o que o destaca como o município do Pólo com os restaurantes mais sofisticados e melhor estruturados. ➤ Há uma grande variedade dos tipos de produtos artesanais produzidos no Pólo. ➤ Em praticamente todos os municípios do Pólo há a produção e/ou a comercialização de produtos artesanais. ➤ A maioria dos artesãos trabalha com materiais encontrados na região do Pólo. ➤ A Gastronomia da Chapada é bastante diferenciada das demais regiões da Bahia, o que diversifica o Produto Bahia; ➤ A produção da Cachaça da Chapada é certificada e está se tornando diferencial local. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Restaurantes turísticos com instalações bastante simples e com caráter familiar em demasia. ➤ Em alguns estabelecimentos de alimentação há problemas relativos às condições sanitárias. ➤ Baixa qualificação formal dos recursos humanos do setor de alimentação no Pólo, sobretudo no tocante ao atendimento do cliente. ➤ A produção artesanal na maioria dos municípios não se mostra voltada ao turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O aumento da visitação e da receita turística incentivarão a diversificação e a melhoria dos serviços de alimentação e bebidas oferecidos nos municípios do Pólo. ➤ O desenvolvimento turístico focado no ecoturismo poderá valorizar e garantir a manutenção de características peculiares da gastronomia local. ➤ A produção de artesanato típico e sua comercialização como <i>souvenir</i> permite que uma maior parcela da comunidade participe diretamente da atividade turística. ➤ Incentivar a produção de <i>souvenirs</i> como parte de uma estratégia de divulgação do destino Chapada Diamantina. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Em decorrência de um aumento excessivo da visitação turística e do aumento da demanda por produtos artesanais corre-se o risco da produção artesanal perder suas características singulares e adotar técnicas produtivas não artesanais. ➤ Escassez de linhas de financiamento acessíveis ao empreendedor local e uma dificuldade em adequar as estruturas de restauração aos padrões de exigência da demanda turística.

Tabela 4.12. Condições de acessibilidade

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aeroporto de Lençóis localizado em uma posição estratégica, na área central do Pólo. ➤ A opção de formatação de pacotes turísticos com transporte rodoviário ou aéreo permite com que o produto turístico seja mais maleável às necessidades da demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Más condições de conservação das rodovias do Pólo. ➤ Condições precárias da sinalização rodoviária existente no Pólo. ➤ Ligação rodoviária entre os municípios do Pólo e entre as sedes municipais e as comunidades rurais em mal estado de conservação. ➤ Rede de transporte ferroviário praticamente inexistente na região do Pólo. ➤ Em alguns municípios do Pólo não há terminal de ônibus e o logradouro público é utilizado para o embarque e desembarque de passageiros. ➤ Oferta precária de transportes entre as localidades do Pólo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implantação de terminais rodoviários nos municípios-âncora. ➤ Implantação de melhorias no sistema de acesso rodoviário regional financiado pelos recursos do PRODETUR/NE II. ➤ Melhorar a acessibilidade aos atrativos localizados nas áreas rurais dos municípios. ➤ Melhorar as condições das rodovias que fazem a interligação dos municípios-âncora do Pólo, visando a uma integração efetiva dos Circuitos, por meio da viabilização de produtos turísticos com elementos complementares em vários municípios. ➤ Criação de meios de transportes intra-regional como oportunidades de negócios para a população do Pólo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Agravamento da crise mundial da aviação civil comercial, iniciada com os ataques terroristas ocorridos nos Estados Unidos. ➤ Diminuição do número de vôos que chegam ao Aeroporto de Lençóis em decorrência das dificuldades financeiras que algumas companhias aéreas brasileiras atravessam. ➤ Falta de investimentos nos acessos nos acessos de circulação dentro do Pólo restringe atratividade regional.

Tabela 4.13. Condições de saneamento básico

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensível melhora da oferta de serviços de abastecimento de água em alguns municípios nos últimos anos. ➤ Existência de projetos de ampliação das redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário no âmbito do Governo Estadual. ➤ Aumento do percentual de domicílios atendidos por coleta de lixo na última década. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insuficiência do serviço de abastecimento de água nos municípios do Pólo, sobretudo nas áreas rurais. ➤ Baixa cobertura das redes de esgotamento sanitário nas áreas urbana dos municípios. ➤ Predominância de esgotamento sanitário do tipo fossa rudimentar nos municípios. ➤ Municípios não possuem aterros sanitários para disposição final de resíduos sólidos. ➤ Ausência de coleta seletiva de lixo nas localidades ➤ Inexistência e/ou insuficiência de estações de tratamento de efluentes de esgotos nos municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação de projetos de melhoria das condições de saneamento básico nos municípios com apoio de financiamentos externos (BID e Banco Mundial). ➤ Implantação de coleta seletiva de lixo nos municípios como parte de uma política pública de tratamento de resíduos sólidos e geração de renda. ➤ O Prodetur II pode financiar projetos de educação ambiental que garantem a atratividade turística no meio natural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Deterioração das condições sanitárias próximas aos atrativos turísticos e nas áreas periféricas dos municípios em decorrência do aumento excessivo de migração regional. ➤ Aumento excessivo da produção de lixo em decorrência do crescimento do número de turistas que visitam a região do Pólo, sem que exista o devido manejo dos resíduos sólidos.

Tabela 4.14. Aspectos ambientais

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Meio ambiente conservado com a presença de espécies endêmicas. ➤ Aspectos de relevo e de clima singulares, com formações geológicas ímpares que se constituem na maior atratividade diferencial de todo o Pólo. ➤ A presença de nascentes formadoras de bacias hidrográficas importantes para o Estado, como a do rio Paraguaçu. ➤ Consciência ambiental crescente entre a população, em geral, e entre a oferta técnica turística em especial. ➤ Presença de unidades de conservação significativas, como o Parque Nacional da Chapada Diamantina. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apesar do meio ambiente apresentar-se ainda conservado, há um crescimento nos vetores de pressão como atividades agrícolas, de mineração e até da visitação descontrolada que estão causando impactos negativos ao meio ambiente. ➤ Já ocorrem problemas relacionados à deterioração ambiental nas margens dos rios e das principais nascentes da região. ➤ Apesar do crescimento da consciência ambiental esta se apresenta ainda restrita, necessitando-se de um trabalho mais efetivo de educação ambiental tanto para a população fixa quanto para os visitantes. ➤ A presença das unidades de conservação não está garantindo a preservação ambiental de fato pois, em geral, enfrentam problemas estruturais que impede que seus objetivos sejam atingidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação de projetos de ampliação da área conservada com o apoio de financiamentos externos (BID e Banco Mundial). ➤ Valorização de ações de coleta seletiva de lixo nos municípios como parte de uma política pública de tratamento de resíduos sólidos e geração de renda. ➤ O Prodetur II pode financiar projetos de educação ambiental que garantem a atratividade turística no meio natural. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Deterioração das condições sanitárias próximas aos atrativos turísticos e nas áreas periféricas dos municípios em decorrência do aumento excessivo de migração regional. ➤ Aumento excessivo da produção de lixo em decorrência do crescimento do número de turistas que visitam a região do Pólo, sem que exista o devido manejo dos resíduos sólidos.

Tabela 4.15. Aspectos Sócio-Culturais

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ População apresenta traços culturais bastante fortes e marcantes, o que contribui com o conceito de hospitalidade. ➤ A população do Pólo Turístico Chapada Diamantina apresentou nas últimas duas décadas uma melhora de sua expectativa de vida, destacando-se também uma melhora de seu Índice de Desenvolvimento Humano. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os municípios do pólo apresentam indicadores sociais em relação ao Estado da Bahia e ao Brasil ainda inferiores, o que denota as baixas condições de vida da população local. ➤ As economias municipais apresentam baixa diversificação setorial, sendo caracterizadas pela predominância do setor primário. ➤ O setor de serviços das economia municipais ainda é pouco representativo e possui uma baixa qualificação técnica de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Com o incremento da atividade ecoturística, poderá ocorrer uma valorização da cultura local, surgindo novas oportunidades de emprego em renda, como por exemplo, na produção de artesanato e na valorização de práticas culturais autênticas. ➤ Implementação de projetos que visem à melhora dos indicadores sociais do pólo com recursos advindos de organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Banco Mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ As possibilidades de emprego geradas no Pólo Turístico Chapada Diamantina, com o aumento dos investimentos na região, podem acarretar uma migração regional de grande intensidade, o que pode causar uma descaracterização da identidade cultural da população local. ➤ Piora dos indicadores sociais dos municípios do pólo em decorrência da não efetivação dos investimentos públicos esperados para a região.

Tabela 4.146. Segurança pública

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
<p>➤ De forma geral, os municípios do Pólo não apresentam problemas relacionados com criminalidade em níveis que representem obstáculos para o desenvolvimento do turismo na região.</p>	<p>➤ Inexistência de efetivo policial formado com treinamento específico para o atendimento dos turistas nos municípios do Pólo.</p> <p>➤ Não há grupamentos específicos da Polícia Militar com treinamento adequado para atividades de salvatamento de acidentados na Chapada Diamantina.</p> <p>➤ Insuficiência de equipes de bombeiros na região, tornando a problemática relacionada às queimadas num sério risco à conservação do meio ambiente.</p>	<p>➤ Implantar na Chapada Diamantina um policiamento preventivo e ostensivo e que também atue no atendimento ao turista, prestando informações e orientando os turistas sobre roteiros turísticos, assim como se verifica em outras áreas turísticas de grande fluxo de visitantes no Estado.</p> <p>➤ Dotar o Pólo Chapada Diamantina de um serviço de salvatamento, haja vista a particularidade dos atrativos e o tipo de atividades desenvolvidas nos mesmos.</p> <p>➤ Maior consciência da sociedade brasileira sobre questões ambientais o que, em última análise, facilita o investimento público em ações preventivas no combate ao desmatamento e ao incêndio florestal.</p>	<p>➤ Aumento de criminalidade em decorrência de um aumento excessivo da migração regional e uma diminuição da oferta de emprego e renda nos municípios do Pólo.</p> <p>➤ O aumento dos fluxos turísticos pode acarretar crescimento do consumo de drogas e da prostituição, caso não se implementem ações preventivas na área de segurança pública.</p>

4.2. Estratégias de Desenvolvimento Turístico

De acordo com os objetivos do PRODETUR/NE II e com a política de turismo a ser adotada pelo Estado da Bahia, foram identificadas três vertentes de desenvolvimento. As vertentes são a fonte de onde cada estratégia e objetivo do Plano brotam. Cada vertente funciona como um filtro, uma maneira de aferir a consistência de cada estratégia e sua consonância com os objetivos do PRODETUR e do Governo do Estado.

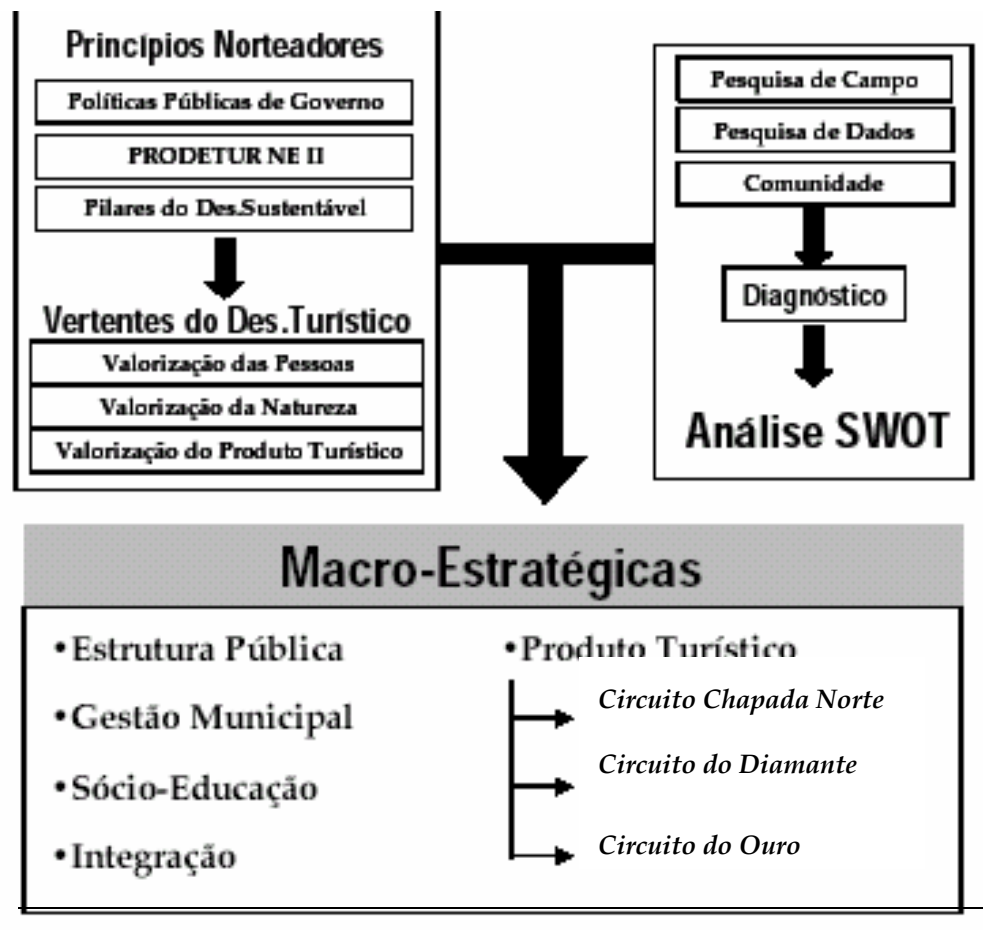
A partir das Vertentes, Visão e Missão ter-se-ão as diretrizes de desenvolvimento turístico para o Estado da Bahia e conseqüentemente para cada Zona Turística.

Portanto, as vertentes, a visão, a missão, e as Macro Estratégias são definidas, dentro da esfera estadual, remetendo a um encadeamento mais amplo e integrado com as demais políticas públicas em diversas áreas (infra-estrutura, educação, saúde, segurança etc.).

Também, além das diretrizes relacionadas ao contexto estadual, definiu-se, estratégias específicas para as características intrínsecas de cada um dos Pólos e Circuitos Turísticos. Nessa conjuntura, estabeleceu-se as Estratégias Sub-Regionais, uma definição sobre como essas regiões podem desenvolver a atividade turística considerando o direcionamento estadual e aproveitando seus diferenciais, contribuindo para o desenvolvimento do turismo no Estado de forma harmônica.

A figura apresentada a seguir mostra a estratégia de desenvolvimento para o Estado da Bahia e para o Pólo Turístico Chapada Diamantina, seus princípios e alicerces.

Figura 4.1. Princípios da estratégia de desenvolvimento do turismo no Pólo Chapada Diamantina

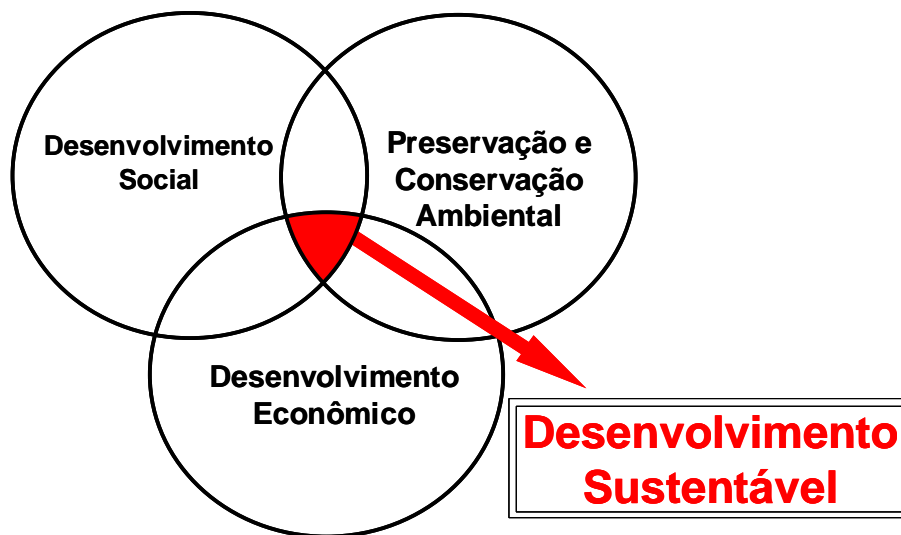


A seguir são apresentados os conceitos acima mencionados. A explanação se inicia com as vertentes, visão e missão do turismo na Bahia. Depois, são analisadas as Macro Estratégias. Por último, são apresentadas as estratégias sub-regionais, enfatizando os diferenciais de cada Circuito Turístico.

4.2.1. Vertentes, Visão e Missão

A identificação das vertentes teve como base a conceituação do desenvolvimento sustentável, que pressupõe uma integração entre as esferas do desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e preservação ambiental, conforme a Figura 4.2.:

Figura 4.2. Pilares do desenvolvimento sustentável



As vertentes de desenvolvimento para o turismo na Bahia, ou seja, as origens das ações e objetivos a serem perseguidos neste desenvolvimento são:

- **Valorização das Pessoas** (desenvolvimento sócio-cultural);
- **Valorização da Natureza** (preservação e conservação ambiental); e
- **Valorização do Produto Turístico** (desenvolvimento econômico)

Sobre esses princípios, foram elaboradas a missão e a visão do turismo no Estado da Bahia. Como subsídios para a visão e a missão foram também considerados os objetivos do PRODETUR/NE II, a política de turismo adotada pelo Estado da Bahia; as intervenções e sugestões da comunidade; e o trabalho desenvolvido pelo Monitor Group, “Criando o Cluster de Entretenimento no Estado da Bahia”.

4.2.1.1. Visão

“A Bahia será um modelo de desenvolvimento turístico, já que todos os envolvidos se beneficiarão efetivamente desta atividade. O turismo é um agente de integração entre as esferas econômica, sócio-cultural e ambiental e um importante indutor do desenvolvimento sustentável no Estado. O turismo apresenta e fortalece a identidade baiana, por se fundamentar nos valores e diferenciais de seu povo e de sua terra.”

4.2.1.2. Missão

será um vetor de grande importância na implementação e promoção do desenvolvimento sustentável no Estado da Bahia”

4.3. Macro-Estratégias

O planejamento estratégico aplicado a atividades turísticas busca, dentre outros objetivos, responder às incertezas existentes no mercado turístico, adequando a oferta de produtos às exigências da demanda. No caso deste PDITS da Chapada Diamantina almeja-se principalmente que a equação entre oferta e demanda alcance o equilíbrio da sustentabilidade, ou seja, que o turismo ajude na conservação ambiental e gere benefícios econômicos e sociais para as comunidades receptoras.

Assim, nesta etapa, determinou-se a formulação de ações estratégicas que baseadas no inventário e nas análises já realizadas anteriormente, deve gerar resultados estratégicos coerentes com as vertentes e as definições da visão e missão do PDITS.

Para tanto foram identificadas cinco Macro-estratégias Estaduais a serem trabalhadas em todos os Pólos Turísticos do Estado e, a partir destas, elaboraram-se as Estratégias Subregionais do Pólo Turístico Chapada Diamantina.

Destaca-se que o intuito dessa formulação estratégica é o de transformar os recursos e capacidades existentes na área de estudo em diferenciais efetivos, desenvolvendo o produto turístico de forma competitiva e operacionalmente eficaz, além de melhorar a qualidade de vida das populações locais.

4.3.1. Estratégia Estadual

As Macro-estratégias Estaduais são os grandes campos que necessitam de intervenções para garantir que as vertentes, a visão e a missão sejam efetivamente implementadas. A indicação dessas Macro-estratégias Estaduais, portanto, orientam os esforços de todos os envolvidos com a atividade turística em prol de um desenvolvimento integrado e sustentável. Traduzem uma avaliação da realidade turística do Estado da Bahia, identificando basicamente dois tipos de intervenções:

- **ações recuperadoras** – aquelas que são originadas das fraquezas detectadas durante o processo de planejamento participativo. Foram sugeridas pela própria comunidade, por órgãos públicos que atuam nas regiões e pela equipe técnica;
- **ações ofensivas** – são as ações que potencializam os pontos fortes ou permitem o fortalecimento ante as ameaças e oportunidades apontadas. Também foram sugeridas pela comunidade, órgãos públicos e equipe técnica.

As Macro-estratégias Estaduais para o desenvolvimento do turismo sustentável na Bahia são:

- Estrutura Pública;
- Gestão Municipal;
- Sócio-Educação;
- Integração; e
- Produto Turístico.

Cada uma destas Macro Estratégias supracitadas conta com diversas estratégias que estão elencadas e brevemente descritas a seguir. É importante notar-se que num primeiro momento serão apresentadas as estratégias no âmbito estadual e, numa segunda fase (ver capítulo 6. Plano de Ação), estão detalhadas as estratégias específicas do Pólo Turístico Chapada Diamantina e seus Circuitos, quais sejam: Chapada Norte, Circuito do Diamante e Circuito do Ouro.

Destaca-se, por fim, que como elemento integrante da Macro-estratégia *Produto Turístico*, estão as estratégias sub-regionais de cada Circuito Turístico do Pólo Chapada Diamantina. Assim, nesse item serão apresentados, com maior profundidade, as diretrizes e ênfases necessárias para o aumento da competitividade turística dessas sub-regiões.

4.3.1.1. Estrutura Pública

“Criar as condições necessárias para o desenvolvimento sustentável do turismo através de planejamento, infra-estrutura básica e acompanhamento”

O ponto de partida para o processo de planejamento que ora se desenvolve é o entendimento, por parte do Estado, da necessidade de coordenação do desenvolvimento do turismo, objetivando um crescimento sustentável da atividade na Bahia.

Assim sendo, o primeiro ponto a ser abordado diz respeito à **Estrutura Pública**, que são as atribuições e responsabilidades do Estado no planejamento e na coordenação da atividade turística, e no fornecimento de infra-estrutura básica.

Neste sentido, o grande papel do Estado no turismo é o de planejador, indutor e coordenador dos Pólos de Turismo na Bahia. Como forma de garantir a implementação dos rumos e estratégias definidas, este deve prover, entre outras atividades, a implantação da infra-estrutura de transportes; dos serviços básicos (distribuição de água, estrutura de esgotamento sanitário e estruturas de disposição final de resíduos sólidos); da sócio-educação para o turismo; da segurança; e da regulamentação da atividade.

Estratégias de Estrutura Pública

1. Ampliar e melhorar os sistemas viários utilizados para a integração e acesso às áreas turísticas;

2. Articular a melhoria do sistema de saúde nas áreas de interesse turístico;
3. Coordenar o planejamento e a gestão estratégica dos Pólos Turísticos;
4. Fomentar a melhoria dos meios de transporte de acesso ao Pólo e de circulação regional e local;
5. Implantar e operar sistemas de saneamento básico nas áreas de interesse turístico;
6. Implantar e melhorar os sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas de interesse turístico;
7. Implantar sistemas de segurança pública de padrão adequado às áreas turísticas;
8. Desenvolver e implantar um sistema integrado de informação e de indicadores estatísticos do turismo;
9. Otimizar as redes de Energia e Telefonia; e
10. Realizar a recuperação e o restauro do patrimônio histórico apoiando sua revitalização.

4.3.1.2. Gestão Municipal

“Promover a modernização técnico-administrativa para uma gestão municipal referenciada nos princípios do desenvolvimento sustentável do turismo”

A partir da identificação da importância da oferta de uma base estrutural para o desenvolvimento sustentável, a etapa seguinte é o ajuste das capacidades municipais para o gerenciamento do turismo. Entende-se, assim, que em última instância é no município que a atividade turística ocorre e onde, por consequência, os impactos diretos da atividade são mais significativos.

Deste modo, essa Macro-estratégia Estadual reúne as intervenções necessárias para que o poder público municipal execute suas atribuições adequadamente. As estratégias aqui apresentadas procuram encaminhar as prefeituras para uma administração eficiente da atividade turística, em consonância com as vertentes, visão e missão da atividade turística no Estado da Bahia.

O escopo das responsabilidades das prefeituras neste PDITS é estrategicamente importante, pois é quando delimita-se as responsabilidades dos municípios na elaboração e implementação das ferramentas de gestão⁵⁶; na implementação e operação dos Conselhos Municipais de Turismo e Meio Ambiente; na gestão e manutenção do Patrimônio Histórico; na operação dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos (a implantação é atribuição do poder atribuição do poder público estadual); e na execução de intervenções de urbanização e paisagismo que melhorem a relação dos cidadãos e turistas com os centros urbanísticos.

⁵⁶ Vide capítulo 3.6. Capacidade Institucional - Municipal.

Compreende-se, também, que o fortalecimento da gestão municipal para a atividade turística acarreta em melhorias institucionais estruturais que impulsionam sobremaneira na melhoria da qualidade de vida da comunidade. Assim, esta Macroestratégia Estadual, assim como a anterior, resulta em impactos positivos diretos e indiretos para os cidadãos, tanto na área urbana como na rural.

Estratégias de Gestão Municipal

1. Modernizar a estrutura administrativa e fiscal dos municípios;
2. Desenvolver habilidades e competências nas equipes municipais para a gestão do turismo;
3. Apoiar de maneira pró-ativa os Conselhos Municipais de Turismo e de Meio Ambiente;
4. Incentivar, elaborar e garantir a implantação de ferramentas de gestão (PDM, Código de Obras, PDLU etc.);
5. Oferecer assistência para a operação regular dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos;
6. Gerir o patrimônio histórico, em conjunto com a comunidade, buscando sua revitalização;
7. Apoiar intervenções urbanísticas e paisagísticas necessárias para melhorar a relação do município com os turistas e cidadãos; e
8. Fortalecer os mecanismos que contribuam para a formação da identidade municipal.

4.3.1.3. Sócio-Educação

“Mobilizar as pessoas para a reconstrução permanente do processo sócio-educativo da comunidade, visando o aumento da qualidade da experiência turística”

O envolvimento da comunidade é o terceiro passo para o desenvolvimento sustentável do turismo na Bahia. Para tanto, a Macroestratégia Estadual denominada Sócio-educação remete às estratégias, ações e projetos que permitam o aumento da qualidade de vida da população e sua articulação com a atividade turística. Permite, assim, a melhoria da experiência turística em uma determinada região através do aprimoramento do papel do morador local no processo.

Tal melhoria se traduz na percepção da importância do turismo para a comunidade, no respeito e na valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental pelos moradores, além da sensibilização comunitária para a percepção de liberdades individuais inseridas no contexto social. Essa alteração de perspectiva se traduz na qualidade dos serviços prestados, na cortesia e na disposição da população local para o envolvimento em atividades relacionadas ao turismo.

O desafio de desenvolver essas características, na sociedade como um todo, passa pela compreensão das limitações sócio-educacionais e pelas dificuldades econômicas das regiões. Outrossim, o comportamento dos habitantes das áreas de

estudo e a percepção dos turistas sobre tais procedimentos influi sensivelmente na experiência turística pois, de uma forma geral, a atividade turística usufrui do mesmo espaço público e interage intensamente com a comunidade local.

Assim, como o turismo é uma atividade que se caracteriza, dentre outras, pelo seu elevado grau de intrusão social, gera um impacto significativo na comunidade, causando uma alteração com novos valores e desejos. Preparar a sociedade receptora para esse processo é garantir a integração e o respeito dos habitantes à atividade, além da satisfação dos turistas.

Estratégias de Sócio-educação

1. Promover eventos educacionais voltados para aprendizagens relativas ao papel de cidadão e de profissional que já trabalham ou que pretendam trabalhar no turismo;
2. Envolver os empreendimentos turísticos num processo de educação organizacional;
3. Criar oportunidades para que a comunidade construa uma consciência coletiva sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental;
4. Fomentar atividades que fortaleçam o reconhecimento do turismo como atividade geradora de benefícios sócio-econômicos, como trabalho e renda;
5. Mobilizar as lideranças municipais, formais e não formais, para fortalecer o papel educativo das cidades.

4.3.1.4. Integração

“Promover a integração entre os atores da atividade turística, visando a inserção de todos num projeto comum de desenvolvimento sustentável.”

A quarta etapa necessária para a formação da base de desenvolvimento sustentável é a integração entre todos os elementos em um projeto de desenvolvimento comum. Tal Macro-estratégia Estadual identifica, sobretudo, a necessidade de criação de mecanismos que permitam a inserção plena dos envolvidos no processo de desenvolvimento turístico, cada qual com sua contribuição, sem o que não haverá equilíbrio e distribuição justa dos benefícios.

Ao mesmo tempo, tais mecanismos servem não somente para a integração mas também para tornar o processo de desenvolvimento turístico mais dinâmico e maleável, de forma que se alcance o máximo de eficiência na busca de resultados positivos. Procura, desta forma, diminuir a distância entre os diversos atores da atividade turística, garantindo uma comunicação efetiva entre eles.

Percebe-se, por exemplo, dificuldades de comunicação da comunidade com a atividade turística e do setor privado com o setor público. Também, tanto o empresariado quanto as comunidades locais não são mobilizados e, portanto, não têm força de representação. Ainda, pode-se observar pouca coordenação de ações entre os municípios para a criação ou consolidação de roteiros e destinos turísticos integrados.

As ações em prol da integração são benéficas para todos os atores envolvidos:

unidos, organizados e trabalhando por um objetivo comum. A integração pode, então, oferecer oportunidades de desenvolvimento aos municípios que não contam com atividade turística estruturada, integrando-os em um roteiro ou destino turístico onde haja municípios com maior projeção sobre o mercado. Da mesma maneira, as comunidades podem integrar-se ao turismo e aos benefícios que a atividade pode trazer.

Estratégias de Integração

1. Buscar a inserção da comunidade local no processo turístico através da valorização e respeito de sua cultura, seu espaço e suas decisões;
2. Fomentar o associativismo comunitário como forma de representação perante os governos locais e conselhos municipais e regionais;
3. Fomentar o associativismo empresarial como forma de representação do setor e dinamização de seu desenvolvimento;
4. Garantir que o desenvolvimento turístico seja integrado entre os municípios com a consolidação dos roteiros e zonas turísticas;
5. Estimular a formação da cadeia produtiva local do turismo, aumentando a contribuição desta atividade para o PIB regional e baiano;
6. Estimular e priorizar investimentos da comunidade local em receptivo turístico;
7. Intensificar a comunicação e a cooperação entre o setor público e o privado; e
8. Apoiar e fortalecer *clusters* regionais, aproveitando as características e diferenciais de cada zona.

4.3.1.5. Produto Turístico

“Estimular a formatação de produtos turísticos que sejam competitivos em segmentos específicos de demanda, buscando a excelência nos serviços”

A etapa seguinte de intervenções necessárias objetiva o aprimoramento do produto turístico oferecido ao mercado, condição indispensável para a adequação mercadológica dos atrativos turísticos.

A Macro-estratégia Estadual de **Produto Turístico** relaciona as estratégias que visam melhorar constantemente a oferta de produtos turísticos do Estado. Tal resultado trará ao turista maior satisfação pelo serviço prestado e, ao Estado da Bahia, a opção pela seleção de um perfil de turista cada vez mais exigente e com maior poder de gasto nos destinos. Atende, assim, diretamente a necessidade de mais opções de emprego e renda.

O Estado da Bahia também entende que a simples existência de recursos naturais, humanos, organizacionais, culturais e históricos não é condição suficiente para a comercialização de produtos turísticos de maneira competitiva. Os recursos disponíveis devem ser integrados, gerando capacidades que possam ser valiosas e únicas.

Ao mesmo tempo, ao lado do papel de apoio que Estado e prefeitura oferecem,

são necessários outros três passos para transformar recursos em vantagens competitivas: a adequada formatação de produtos; sua consistente operacionalização; e uma eficaz inserção mercadológica. Esses passos deverão ser dados em conjunto com o setor privado, com cada qual oferecendo sua contribuição.

Com o intuito de orientar os esforços coletivos e melhor aproveitar as características de cada sub-região, foram definidas ênfases para o desenvolvimento de seus diferenciais. Essas ênfases estão descritas abaixo, para cada um dos circuitos turísticos da Chapada Diamantina, indicando as melhores oportunidades de criação de produtos turísticos competitivos e diferenciados a partir dos recursos existentes.

Destaca-se que produtos turísticos competitivos e diferenciados são essenciais para a competitividade do destino na perspectiva econômica, permitindo o financiamento das ações que promovam a qualidade de vida e a conservação dos recursos naturais.

Assim, as estratégias apresentadas a seguir para essa área definem como será atingido esse objetivo:

Estratégias de Produto Turístico

1. Realizar o processo promocional e o marketing dos Pólos Turísticos, visando reconhecimento e apreciação nacional e internacional da marca Bahia;
2. Valorizar e apoiar produtos inovadores e criativos;
3. Estimular a busca pela excelência dos serviços e produtos turísticos;
4. Diversificar a oferta de produtos turísticos para atender segmentos de demanda adequados a cada circuito;
5. Estabelecer alternativas para diminuição da sazonalidade;
6. Criar postos de informação turística integrados;
7. Estimular a atividade turística a partir do fortalecimento de municípios com maior estrutura e atratividade turística, classificando-os em:

- **Âncoras**

Municípios com maior estrutura turística e maior atratividade captando fluxo para hospedagem (trazem o turista para a região). Cabe aqui destacar que já existem no Pólo Chapada Diamantina alguns municípios que contam com um fluxo turístico efetivo e têm a atividade turística de certa forma consolidada, como Jacobina e Morro do Chapéu (Circuito Chapada Norte), Lençóis (Circuito do Diamante) e Rio de Contas (Circuito do Ouro). Assim, tais municípios serão considerados âncoras.

- **Mini-Âncoras**

Municípios com menor estrutura turística, mas com atrativos relevantes para captar fluxo diário, num primeiro momento (mantêm o turista na região). Os demais municípios que não foram classificados como âncora

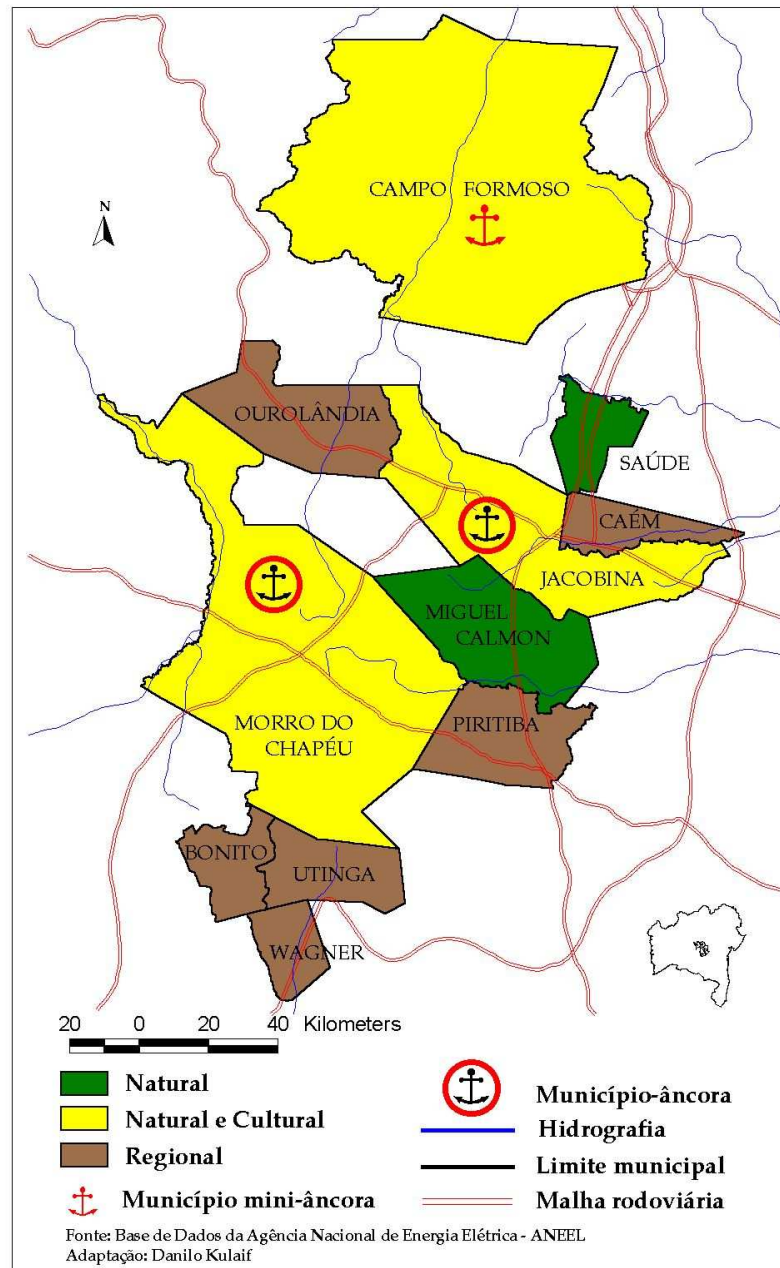
não contam com estrutura adequada de receptivo e são relativamente desconhecidos em âmbito regional, nacional e internacional. Serão, assim, definidos como mini-âncoras.

As mini-âncoras serão, para os turistas, opções de passeio complementar. Ao invés de ficarem todo o período de férias fixados em um só local, poderão circular pelas diversas opções. Assim serão atingidos os seguintes objetivos: (a) possível aumento da permanência média do turista; (b) desconcentração do fluxo dos destinos consolidados, aumentando a capacidade de carga do pólo como um todo e (c) fluxo mais constante e mais efetivo nos destinos ainda desconhecidos por turistas.

A partir do aumento no fluxo das mini-âncoras, vão surgindo investimentos por parte do setor privado em receptivo e serviços turísticos, gerando um ciclo virtuoso da atividade. Os municípios denominados atualmente como mini-âncoras poderão, com o decorrer do tempo e a evolução e consolidação do Pólo, aprimorar sua capacidade técnica de receptivo e atingir o *status* de âncoras. A representação atual dos municípios-âncora e mini-âncora em cada circuito pode ser visualizada nos cartogramas 4.1, 4.2 e 4.3 a seguir.

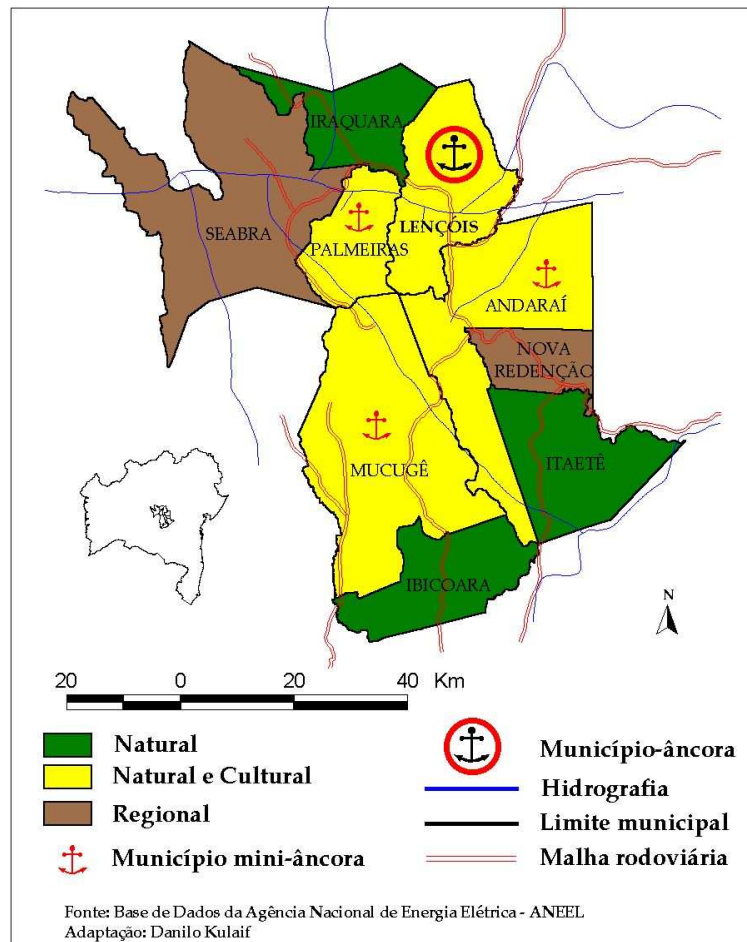
8. Aumentar a competitividade do Circuito Chapada Norte, compreendido pelos municípios de Bonito, Caém, Campo Formoso, Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Ouroilândia, Piritiba, Saúde, Utinga e Wagner. Para tanto serão valorizados seus principais diferenciais, relacionados à:
 - Relevo e hidrografia – possibilitando a existência de diversos atrativos naturais como cachoeiras, grutas, mirantes etc.;
 - Meio ambiente em bom estado de conservação – com a presença da APA Gruta dos Brejões e Parque Estadual das Sete Passagens, dentre outros;
 - Ecossistemas frágeis em bom estado de conservação – como o estudo das estruturas geológicas em Morro do Chapéu;
 - Expressões Folclóricas;
 - Pinturas rupestres – principalmente na região de Morro do Chapéu.

Cartograma 4.1. Categorias principais de turismo no Circuito Chapada Norte



A configuração de atrativos diferenciais do Circuito Chapada Norte sugere o desenvolvimento de duas categorias de turismo: a histórico-cultural e a relacionada aos aspectos naturais. Para melhor atender a esses propósitos, percebeu-se a necessidade de se enfatizar medidas fundamentais no desenvolvimento dos diferenciais que alavanquem essas categorias, quais sejam:

- **História**
 - o Preservar e adequar os Sítios Arqueológicos para a visitação pública;
 - o Revitalizar e utilizar o patrimônio histórico para as atividades turísticas; e
 - o Implantar programas de treinamento específico para guias, restauradores etc., gerando oportunidades para a comunidade local.
 - **Cultura**
 - o Aprofundar o apoio às manifestações culturais populares; e
 - o Integrar cultura e turismo, de forma a maximizar o benefício amplo das duas atividades conjuntamente.
 - **Natureza**
 - o Estender os programas de conservação e preservação ambiental;
 - o Manter os recursos naturais – base das atividades agroextrativistas de subsistência;
 - o Ordenar o fluxo turístico de forma adequada, de acordo com as fragilidades ambientais da região;
 - o Elaborar programas de educação ambiental, tanto para os turistas como para os moradores;
 - o Implantar centros turístico-ambientais que possibilitem a ordenação do uso da APA e do Parque Estadual com programas específicos de visitação. Ainda, formar centros de excelência em recuperação e desenvolvimento ambiental; e
 - o Complementar as ações de saneamento e infra-estrutura de forma a evitar impactos negativos ao meio ambiente.
9. Aumentar a competitividade do Circuito do Diamante, compreendido pelos municípios de Andaraí, Ibicoara, Iraquara, Itaetê, Lençóis, Mucugê, Nova Redenção, Palmeiras e Seabra. Os diferenciais que devem ser valorizados são:
- Relevo – possibilitando a existência de diversos atrativos naturais diferenciais, sobretudo relacionados à paisagem e às cachoeiras;
 - Meio ambiente em bom estado de conservação – com a presença do Parque Nacional da Chapada Diamantina e da APA Marimbus – Iraquara, com suas trilhas e atrativos;
 - Oferta turística consolidada – contando com agências, operadoras, meios de hospedagem, guias etc.;
 - História – passado próspero pelo Ciclos do Ouro e do Diamante e pelo período do Coronelismo;
 - Conjunto Arquitetônico raro e significativo – com diversos bens históricos como casas, igrejas etc. com potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas; e

Cartograma 4.2. Categorias principais de turismo no Circuito do Diamante

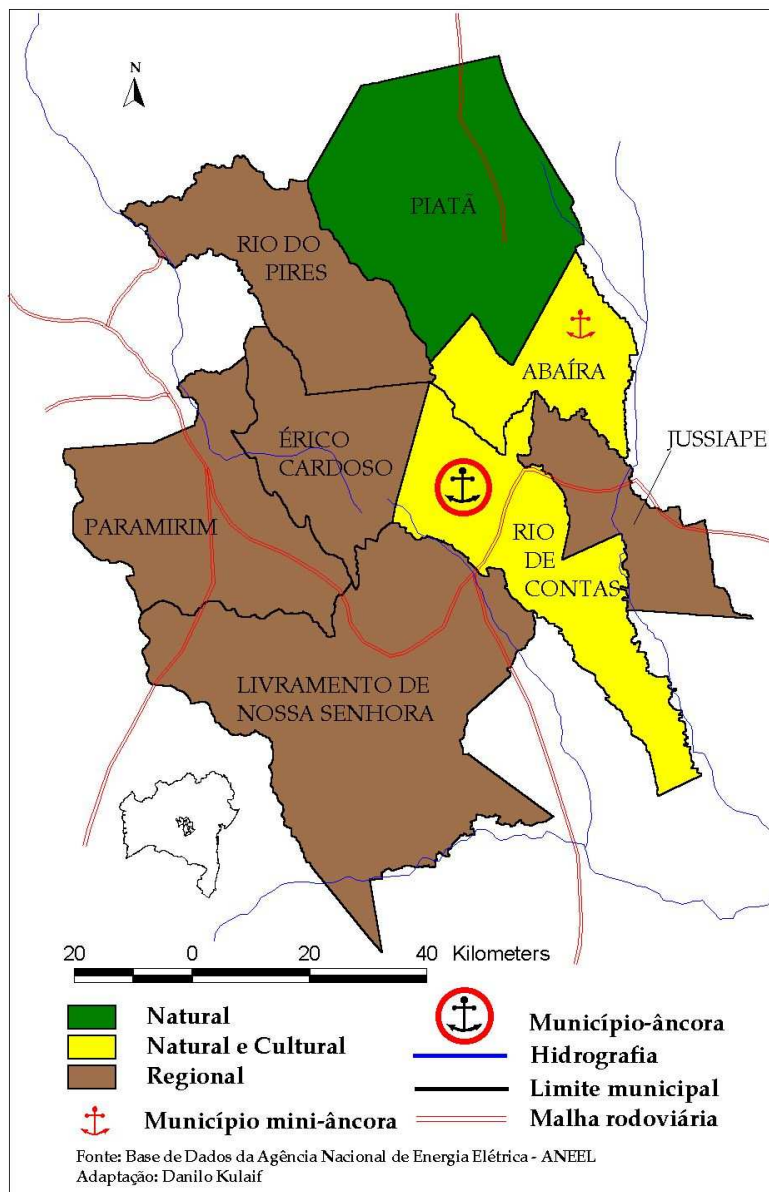
A configuração de atrativos e diferenciais dos municípios do Circuito do Diamante indica a necessidade de desenvolvimento de duas categorias de turismo: a histórico-cultural e a relacionada aos aspectos naturais. Assim, da mesma forma que no Circuito Chapada Norte, enfatizou-se a execução de algumas medidas fundamentais nos diferenciais que podem alavancar essas categorias, quais sejam:

- **História**

- o Complementar as ações já iniciadas de recuperação do patrimônio histórico, principalmente em Lencóis;
- o Revitalizar e utilizar o patrimônio histórico dos demais municípios do Circuito para as atividades turísticas;
- o Implantar programas de treinamento específico para guias, restauradores etc., gerando oportunidades para a comunidade local; e
- o Formatar roteiros turísticos relacionando patrimônio cultural com natureza.

- **Cultura**
 - o Aprofundar o apoio às manifestações culturais populares; e
 - o Integrar cultura e turismo, de forma a maximizar o benefício amplo das duas atividades conjuntamente.
 - **Natureza**
 - o Estender os programas de conservação e preservação ambiental;
 - o Manter os recursos naturais – base da atividades ecoturísticas locais;
 - o Ordenar o fluxo turístico de forma adequada, de acordo com as fragilidades ambientais da região;
 - o Elaborar programas de educação ambiental, tanto para os turistas como para os moradores;
 - o Implantar centros turístico-ambientais que possibilitem a ordenação do uso da APA e do Parque Nacional com programas específicos de visitação; e
 - o Complementar as ações de saneamento e infra-estrutura de forma a evitar impactos negativos ao meio ambiente.
10. Aumentar a competitividade do Circuito do Ouro, compreendido pelos municípios de Abaíra, Érico Cardoso, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora, Paramirim, Piatã, Rio de Contas e Rio do Pires. Os diferenciais são:
- Relevo e hidrografia – com a existência das montanhas mais elevadas da região nordestina;
 - Ecossistemas frágeis em bom estado de conservação – como o estudo das espécies endêmicas já desenvolvido na região da Serra do Barbado;
 - Conjunto Arquitetônico raro e significativo – com diversos bens históricos como casas, igrejas etc. com potencial para o desenvolvimento de atividades turísticas;
 - Expressões Folclóricas – diversas manifestações culturais que referenciam a diversidade sócio-cultural da área de estudo; e
 - Artesanato típico, variado e autêntico – com a presença de simbologia e técnica próprias e diferenciais.

Cartograma 4.3. Categorias principais de turismo no Circuito do Ouro



Assim, a configuração de atrativos e diferenciais dos municípios do Circuito do Ouro indica a necessidade de desenvolvimento de duas categorias de turismo: a histórico-cultural e a relacionada aos aspectos naturais. Assim, da mesma forma que nos demais circuitos do Pólo Chapada Diamantina, enfatizou-se a execução de algumas medidas fundamentais nos diferenciais que podem alavancar essas categorias, quais sejam:

- **História**

- o Complementar as ações já iniciadas de recuperação do patrimônio histórico, principalmente em Rio de Contas;

- o Revitalizar e utilizar o patrimônio histórico dos demais municípios do Circuito para as atividades turísticas;
- o Implantar programas de treinamento específico para guias, restauradores etc., gerando oportunidades para a comunidade local; e
- o Formatar roteiros turísticos relacionando patrimônio cultural com natureza.
- **Cultura**
 - o Aprofundar o apoio às manifestações culturais populares;
 - o Integrar cultura e turismo, de forma a maximizar o benefício amplo das duas atividades conjuntamente; e
 - o Fortalecer a produção de artesanato, com a realização de eventos e de oficinas de arte.
- **Natureza**
 - o Estender os programas de conservação e preservação ambiental;
 - o Manter os recursos naturais – base da atividades ecoturísticas locais;
 - o Ordenar o fluxo turístico de forma adequada, de acordo com as fragilidades ambientais da região;
 - o Elaborar programas de educação ambiental, tanto para os turistas como para os moradores;
 - o Implantar centros turístico-ambientais que possibilitem a ordenação do uso da APA com programas específicos de visitação; e
 - o Complementar as ações de saneamento e infra-estrutura de forma a evitar impactos negativos ao meio ambiente.

4.3.1.6. Conclusão

Analisando-se as cinco Macro Estratégias supracitadas pode-se perceber que cada uma delas está relacionada a um ator da atividade turística na região área de estudo, conforme pode-se visualizar na tabela abaixo:

Tabela 4.15. Áreas Estratégicas e Atores Executores

Áreas Estratégicas	Setor Privado	Poder Público		Comunidade
		Municipal	Estadual	
Integração	X	X	X	X
Produto Turístico	X			X
Gestão Municipal		X		X
Estrutura Pública			X	X
Sócio-Educação	X	X	X	X

Elaboração: FGV/2002

É importante notar que a comunidade está envolvida em todas as áreas estratégicas pois em cada uma delas, a sociedade local tem algum papel a exercer como, por exemplo, auxiliar na fiscalização do meio ambiente ou exigir responsabilidade das prefeituras.

Da mesma maneira, percebe-se que as Macro Estratégias de Integração e Sócio-Educação para o Turismo dependem de todos os envolvidos para seu desenvolvimento.

Por fim, é pertinente ressaltar-se que as Macro Estratégias determinadas acima possuem diferentes características e estágios de evolução nos diversos Pólos Turísticos do Estado da Bahia. Como citado anteriormente, as estratégias para cada uma dessas áreas devem ser distintas sendo que as do Pólo Chapada Diamantina apresentam os seguintes diferenciais:

Tabela 4.16. Principais diferenciais do Pólo Chapada Diamantina e respectivos Circuitos

Aspectos Diferenciais	Norte	Diamante	Ouro
Relevo e hidrografia – possibilitando a existência de diversos atrativos naturais como cachoeiras, grutas, mirantes etc.;	X	X	X
Meio ambiente em bom estado de conservação – com a presença do PARNA Chapada Diamantina e das APA’s estaduais;	APA Gruta dos Brejões e Parque Estadual	PARNA Chap. Diam. e APAs Estaduais	APA da Serra do Barbado
Oferta turística consolidada – contando com agências, operadoras, meios de hospedagem, guias etc.		X	
Ecosistemas frágeis em bom estado de conservação – espécies endêmicas;	X		X
História – passado próspero pelos Ciclos do Ouro e do Diamante;		X	X
Conjunto Arquitetônico raro e significativo –casas, igrejas etc.;		X	X
Expressões Folclóricas – diversas manifestações culturais que referenciam a diversidade sócio-cultural da região	X	X	X
Artesanato típico variado e autêntico – simbologia e técnica;			X
Pinturas rupestres.	X		

Elaboração: FGV 2002

Como visualizado na tabela 4.16, pode-se destacar a existência de alguns aspectos diferenciais em todos os circuitos como, por exemplo, o relevo e a hidrografia, o bom estágio de conservação do meio ambiente em geral e a presença de expressões folclóricas singulares. Tal fato denota a importância de tais diferenciais no Pólo como um todo, sendo estes os responsáveis pelo elevado potencial de atração turística encontrado na região.

Identifica-se, também, alguns aspectos específicos de cada circuito, como a pintura rupestre no Circuito Chapada Norte, a oferta turística já consolidada no Circuito do Diamante e o artesanato típico no Circuito do Ouro. Estas são as características que diferenciam os circuitos entre si e são determinantes para que estes se tornem complementares entre si e para o fortalecimento do desejo de consumo pelo turista.

4.3.2. Ações e Projetos

Neste item são detalhadas as ações e os projetos coletados ao longo do processo de planejamento – estratégico e participativo (para maiores detalhes ver capítulo 7. Participação Pública e Validação do PDITS), e que em última análise deverão efetivamente implementar as estratégias propostas no item anterior. As ações descritas a seguir foram organizadas por Macro-estratégia e dentro de cada uma delas, por estratégia.

4.3.2.1. Estratégias de Estrutura Pública

1. Ampliar e melhorar os sistemas viários utilizados para a integração e acesso às áreas turísticas

- Recuperação Urbanística com novo acesso à cidade de Lençóis
- Urbanização da Vila de Catolés de Cima
- Melhoria do Acesso para a Gruta da Barriguda
- Melhoria do acesso à Gruta do Convento em Campo Formoso
- Melhoria do acesso da Estrada CF-Lajes em Campo Formoso
- Melhoria da Rodovia BA-131 - Trecho BR-324 / Saúde
- Melhoria da Rodovia BA-142 - Trecho Utinga / Tapiramutá
- Melhoria da rodovia BA 142 Trecho Entroncamento Andaraí/Mucugê-Itaetê-Marcionilo de Souza-Iaçu
- Melhoria do acesso para a Cachoeira Véu da Noiva em Jacobina
- Melhoria do acesso para a Gruta dos Brejões em Morro do Chapéu
- Melhoria da Rodovia Tanquinho de Lençóis à Andaraí (Via Lagoa Encantada)
- Melhoria do acesso à Igatu
- Melhoria do acesso para a Cachoeira do Buracão em Ibicoara
- Melhoria do acesso para a Serra do Ouro Fino em Abaíra
- Implantação da Rodovia Mucugê - Guiné e Palmeiras
- Implantação da ligação da Rodovia Abaíra - João Correia - Mucugê
- Melhoria do acesso à Serra do Barbado

- Melhoria do acesso Sítio Arqueológico da Tapera em Jussiape
- Melhoria do acesso à Serra do Tromba em Piatã
- Rodovia Abaíra - Jussiape
- Rodovia Jussiape - Rio de Contas
- Melhoria do acesso ao Pico das Almas
- Melhoria do acesso da rodovia Wagner / Cachoeira das Sete Quedas
- Melhoria do acesso para a Pedra do Chapéu

2. Articular a melhoria do sistema de saúde nas áreas de interesse turístico

- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Jacobina
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Morro do Chapéu
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Jacobina
- Equipar hospital e postos médicos em Bonito
- Equipar hospital e postos médicos em Ouroândia
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Andaraí
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Lençóis
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Mucugê
- Equipar hospital e postos médicos em Ibicoara
- Equipar hospital e postos médicos em Itaetê
- Equipar hospital e postos médicos em Nova Redenção
- Equipar hospital e postos médicos em Palmeiras
- Melhorar os equipamentos e postos de saúde em Livramento de Nossa Senhora
- Equipar hospital e postos médicos em Abaíra
- Equipar hospital e postos médicos em Érico Cardoso
- Equipar hospital e postos médicos em Rio de Contas

3. Coordenar o planejamento e gestão estratégica dos pólos turísticos

- Implantação do Parque Estadual das Sete Passagens em Miguel Calmon
- Implantação Parque Estadual de Morro do Chapéu
- Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido em Morro do Chapéu
- Implantação do Monumento Natural e melhoria do acesso aos Sítios Arqueológicos do Matão / Serra Negra
- Implantação do Parque Virtual das Cachoeiras em Jacobina
- Estudo regional das cavernas e grutas de Iraquara
- Implantação da APA Marimbus/Iraquara
- Implantação da APA Gruta dos Brejões
- Recuperação das matas ciliares do Rio Paraguaçu em Itaetê
- Recuperação das matas ciliares do Rio Rio de Contas em Piatã
- Implantação da APA Serra do Barbado
- Sinalização Turística
- Implantação e manejo da ARIE Serra da Tromba em Abaíra
- Implantação do Parque Municipal Natural Serra das Almas em Rio de Contas
- Desenvolvimento de Programa de Multifuncionalidade Rural, relacionando ecologia, piscicultura, agricultura, pecuária e turismo em Abaíra
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental na Lagoa Antonio Teixeira Sobrinho
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental de Itaitu
- Plano de Manejo das Cavernas de Iraquara
- Ampliação do Centro Cultural em Iraquara

4. Fomentar a melhoria dos meios de transporte de acesso ao pólo e de circulação regional e local

- Construção de anel viário em Morro do Chapéu

- Terminal Rodoviário de Lençóis
- Terminal Rodoviário de Mucugê
- Construção de Terminal Rodoviário em Rio de Contas
- Estímulo ao transporte rodoviário de passageiros na região
- Incentivo à melhoria do transporte intermunicipal em Mucugê
- Construção do cais no Rio Paraguaçu
- Ampliação do Aeroporto de Campo Formoso
- Ampliação do Aeroporto de Moro do Chapéu

5. Implantar e operar sistemas de saneamento básico nas áreas de interesse turístico

- Sistema de Abastecimento de Água de Morro do Chapéu
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Morro do Chapéu
- Sistema de Abastecimento de Água de Campo Formoso
- Sistema de Abastecimento de Utinga
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Campo Formoso
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Jacobina
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Ourolândia
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Miguel Calmon
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Piritiba
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Utinga
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Wagner
- Sistema de Abastecimento de Água de Palmeiras
- Sistema de Abastecimento de Água de Andaraí
- Sistema de Abastecimento de Água de Igatu
- Sistema de Abastecimento de Água de Itaetê

- Sistema de Abastecimento de Água de Lençóis
- Sistema de Abastecimento de Água de Mucugê
- Sistema de Abastecimento de Água no Vale do Capão em Palmeiras
- Sistema de Abastecimento de Água em Campos de São João em Palmeiras
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Andaraí
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Igatu
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Lençóis
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Mucugê
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Palmeiras
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Seabra
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Rio de Contas
- Sistema de Esgotamento Sanitário de Itaetê
- Sistema de Esgotamento Sanitário no Vale do Capão em Palmeiras
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Campos de São João em Palmeiras
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Iraquara
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Ibicoara
- Sistema de Esgotamento Sanitário em Nova Redenção

6. Implantar e melhorar os sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos nas áreas de interesse turístico

- Avaliação Regional da Gestão de Resíduos Sólidos do Pólo Chapada Diamantina
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Morro do Chapéu
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Jacobina
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Andaraí
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Lençóis

- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Rio de Contas
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Itaetê
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Piatã
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Palmeiras
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Miguel Calmon
- Elaboração e Implantação de PDLU e Aterro Sanitário em Campo Formoso

7. Implantar sistemas de segurança pública de padrão adequado a áreas turísticas

- Ampliação do efetivo de policiamento regular em Jacobina
- Ampliação do efetivo de policiamento regular em Andaraí
- Ampliação do efetivo de policiamento regular em Lençóis
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Jacobina
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Morro do Chapéu
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Andaraí
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Lençóis
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Andaraí
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Lençóis
- Ampliação do efetivo de policiamento regular em Rio de Contas
- Criação de efetivo de busca e resgate em Rio de Contas
- Ampliação do corpo técnico de fiscalização ambiental em Rio de Contas

8. Desenvolver e implantar um sistema integrado de informação e de indicadores estatísticos do turismo

- Criação e implantação do sistema de acompanhamento e supervisão da evolução do turismo no Pólo Chapada Diamantina

9. Otimização das redes de Energia e Telefonia

- Substituição da rede de energia tradicional pela subterrânea em Lençóis
- Melhoria Rede Iluminação Pública de Andaraí/Mucugê/Palmeiras

10. Realizar a recuperação e o restauro do patrimônio histórico apoiando sua revitalização

- Recuperação da Igreja de São Miguel das Figuras em Jacobina
- Recuperação e Estabilização do Sítio Histórico de Igatu em Andaraí
- Inventário e avaliação do Patrimônio Histórico e Cultural para tombamento em Abaíra
- Preservação das Ruínas da Igreja da Gameleira em Campo Formoso
- Inventário e avaliação do patrimônio arqueológico de Campo Formoso

4.3.2.2. Estratégias de Gestão Municipal

1. Modernizar a estrutura administrativa e fiscal dos municípios

- Modernização Municipal

2. Desenvolver habilidades e competências nas equipes municipais para a gestão do turismo

- Projeto de Capacitação no Pólo Chapada Diamantina

3. Apoiar de maneira pró-ativa os conselhos municipais de turismo e meio ambiente

- Implantação efetiva dos Conselhos Municipais e Regionais
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental na Lagoa Antonio Teixeira Sobrinho
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental de Itaitu

4. Incentivar, elaborar e garantir a implantação de ferramentas de gestão (PDM, Código de Obras, PDLU etc)

- Avaliação Regional da Gestão de Resíduos Sólidos do Pólo Chapada Diamantina
- Implantação ou Complementação de Plano Diretor Municipal e Lei de Ordenamento de Uso do Solo
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento de Turismo em Iraquara
- Plano de implantação do ecoturismo no Circuito do Ouro

5. Oferecer assistência para a operação regular dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos

- Avaliação Regional da Gestão de Resíduos Sólidos do Pólo Chapada Diamantina

6. Gerir o patrimônio histórico buscando sua revitalização e em conjunto com a comunidade

- Recuperação do Centro Histórico de Rio de Contas
- Recuperação da Igreja de Santana

7. Apoiar intervenções urbanísticas e paisagísticas necessárias para melhorar a relação do município com os turistas e cidadãos

- Sinalização Turística da Chapada Diamantina
- Urbanização da Praça da Missão em Jacobina
- Urbanização de Itaitu em Jacobina
- Recuperação Paisagística e Urbana com estacionamento no entorno do Poço Encantado
- Urbanização de Tanquinho de Lençóis
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental do Mucugezinho em Lençóis
- Centro de Eventos Múltiplos Regional de Mucugê
- Urbanização da Praça da Missão em Jacobina
- Conclusão da Casa da Cultura com implantação do Memorial de Andaraí
- Substituição dos cabos aéreos elétricos e de telefonia para subterrâneo em Palmeiras

- Construção de rampa de saltos de vôo livre em Jacobina
- Urbanização da Vila do Mato Grosso
- Urbanização da Vila do Distrito do Arapiranga
- Infra-estrutura urbana do Bairro da Gameleira

8. Fortalecer os mecanismos que contribuam para a formação da identidade municipal

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo
- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda

4.3.2.3. Estratégias de Socioeducação

1. Promover eventos educacionais voltados para aprendizagens relativas ao papel de cidadão e de profissional que já trabalhem ou que pretendam trabalhar no turismo

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

2. Envolver os empreendimentos turísticos num processo de educação organizacional

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

3. Criar oportunidades para que a comunidade construa uma consciência coletiva sobre a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural, histórico e ambiental

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

4. Fomentar atividades que fortaleçam o reconhecimento do turismo como atividade geradora de benefícios socioeconômicos, como trabalho e renda

- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda
- Valorização da lapidação de cristais em Abaíra

5. Mobilizar as lideranças municipais, formais e não formais, para fortalecer o papel educativo das cidades

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

4.3.2.4. Estratégias de Integração

1. Buscar a inserção da comunidade local no processo turístico através da valorização e respeito de sua cultura, seu espaço e suas decisões

- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

2. Fomentar o associativismo comunitário como forma de representação do setor e dinamização de seu desenvolvimento

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

3. Fomentar o associativismo empresarial como forma de representação do setor e dinamização de seu desenvolvimento

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

4. Garantir que o desenvolvimento turístico seja integrado entre os municípios com a consolidação dos roteiros e zonas turísticas;

- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

5. Estimular a formação da cadeia produtiva local do turismo, aumentando a contribuição desta atividade para o PIB regional e baiano

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo
- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda

6. Estimular e priorizar investimentos da comunidade local em receptivo turístico

- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

7. Intensificar a comunicação e a cooperação entre o setor público e o privado

- Implantação efetiva dos Conselhos Municipais e Regionais
- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

8. Apoiar e fortalecer clusters regionais, aproveitando as características e diferenciais de cada zona

- Plano de Marketing e Ações Promocionais
- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo

4.3.2.5. Estratégias de Produto Turístico

1. Realizar o processo promocional e o marketing dos Pólos Turísticos, visando reconhecimento e apreciação nacional e internacional da marca Bahia

- Plano de Marketing e Ações Promocionais

2. Valorizar e apoiar produtos inovadores e criativos

- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda

3. Estimular a busca pela excelência dos serviços e produtos turísticos

- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo
- Capacitação e qualificação dos prestadores de serviços turísticos no Pólo Chapada Diamantina

4. Diversificar a oferta de produtos turísticos para atender segmentos de demanda adequados a cada zona

- Projeto de Capacitação Empresarial e Apoio ao Associativismo
- Projeto de Artesanato - Apoio à Geração de Emprego e Renda

5. Estabelecer alternativas para diminuição da sazonalidade

- Plano de Marketing e Ações Promocionais

6. Criar postos de informação turística integrados

- Implantação do Centro Turístico-Ambiental na Lagoa Antonio Teixeira Sobrinho
- Implantação do Centro Turístico-Ambiental de Itaitu - Jacobina
- Implantação de Centro de Informação Turístico-Ambiental (Acesso às Grutas) em Iraquara